

Nweti e o Mar

José Eduardo Agualusa



PUBLICAÇÕES DOM QUIXOTE
[uma editora do grupo Leya]

Rua Cidade de Córdoba, n.º 2
2610-038 Alfragide. Portugal

Reservados todos os direitos
de acordo com a legislação em vigor

© 2011 • José Eduardo Agualusa e
Publicações Dom Quixote

Revisão: Manuel Coelho
Design: CROQUI
1.ª edição: Maio de 2011

ISBN: 9789722047357

www.dquixote.pt

Nweti e o Mar

(Exercícios para Sonhar Sereias)

Texto e fotografias
José Eduardo Agualusa



Para a Vera Regina, o Carlos e a Luciana, com quem vivi esta aventura



No dia em que fez seis anos Nweti acordou feliz. A almofada cheirava a mar, e ela sentia-se como se tivesse regressado de um longo mês de férias, numa praia distante, de areia fina e muito branca e água cor de esmeralda. Ao longo desse dia vieram-lhe à memória imagens de um sonho: golfinhos saltando. Uma menina nadando entre os golfinhos.

Levou algum tempo a compreender que a menina era ela.



Nesse dia teve uma bela festa de aniversário. Vieram as amigas. Brincaram. Comeram bolos. Depois que todas as visitas se foram embora o pai levou-a para a cama. Nweti abraçou-se à almofada. Ainda cheirava a mar.

– Esta almofada cheira a mar – disse Nweti.

O pai riu-se:

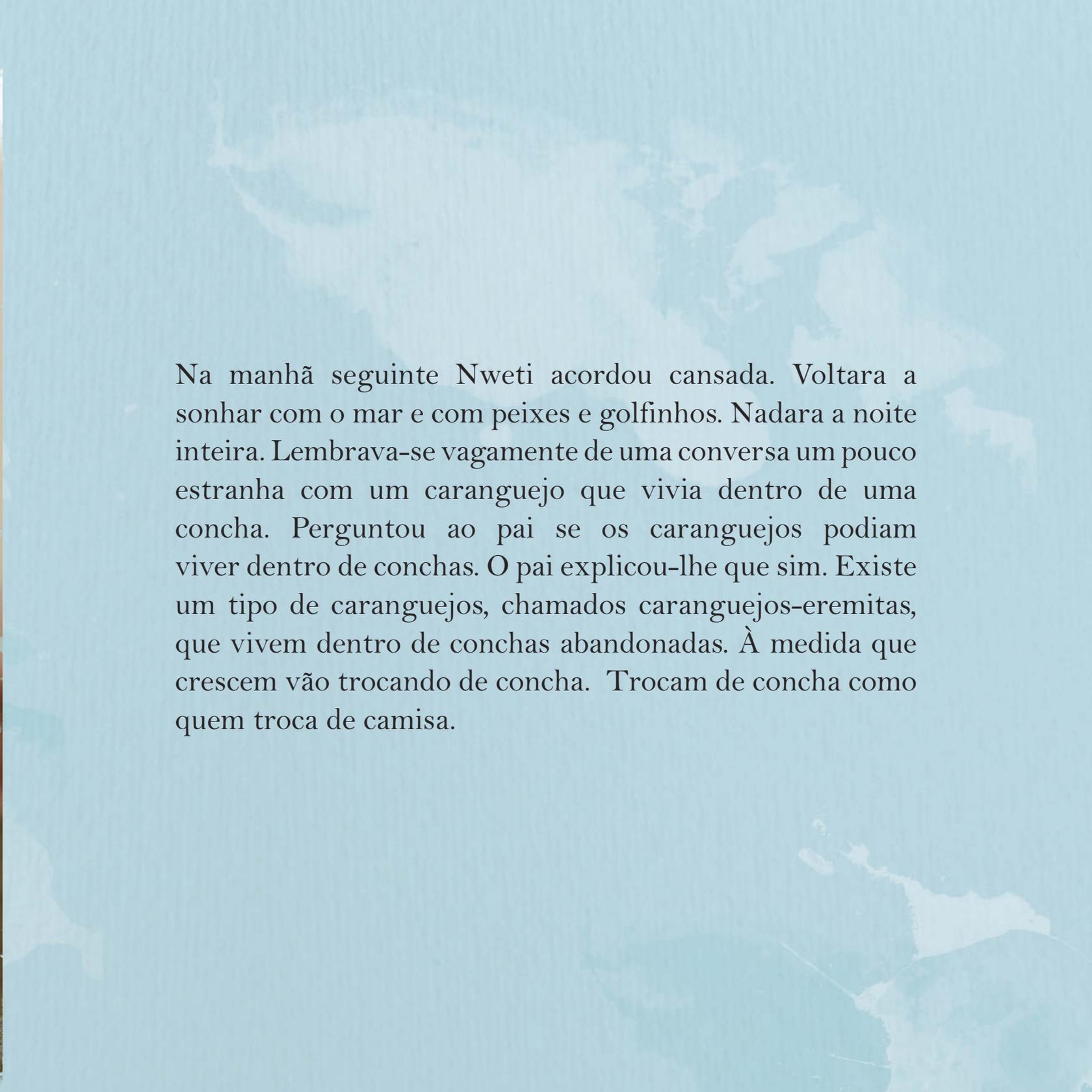
– Oh filha, as coisas que tu imaginas!

Depois cheirou a almofada e deu-lhe razão.

– Curioso, cheira mesmo. Cheira a férias. Queria que a minha almofada cheirasse sempre assim.







Na manhã seguinte Nweti acordou cansada. Voltara a sonhar com o mar e com peixes e golfinhos. Nadara a noite inteira. Lembrava-se vagamente de uma conversa um pouco estranha com um caranguejo que vivia dentro de uma concha. Perguntou ao pai se os caranguejos podiam viver dentro de conchas. O pai explicou-lhe que sim. Existe um tipo de caranguejos, chamados caranguejos-eremitas, que vivem dentro de conchas abandonadas. À medida que crescem vão trocando de concha. Trocam de concha como quem troca de camisa.

– Acho que conheci um – disse-lhe Nweti. – Chama-se Eustáquio.

– É um belo nome – concordou o pai. – Em grego significa boa fortuna. E onde está o Eustáquio?

Nweti franziu o sobrolho:

– Isso não sei. Acho que vive dentro dos meus sonhos.

O pai sorriu:

– Deve ser um excelente lugar para se viver. Eu gostava de viver dentro dos teus sonhos. Não podendo viver dentro dos teus sonhos, gostava de ter uma varanda com vista para os teus sonhos.



Nweti fez beicinho. Fazia muito bem beicinho. O pai costumava dizer que, se organizassem competições de beicinho, ela seria a campeã mundial:

– Não te quero dentro dos meus sonhos, pai. Os meus sonhos são privados.

– Compreendo, tens razão. E o que fazem vocês, tu e o Eustáquio?

– Conversamos...

– Conversam sobre quê?



Nweti voltou a franzir o sobrolho, num esforço para se recordar. Recordar sonhos pode ser tarefa tão difícil quanto agarrar um sabonete com as mãos molhadas. Quanto mais força fazemos para o segurar mais facilmente ele escapa.

Haviam conversado sobre o feitio do mar. Eustáquio dissera-lhe que o mar não tinha propriamente mau feitio, mas quando se zangava era melhor não estar por perto. Eles dois, claro, estavam sempre por perto.





Depois vinha a parte mais estranha da conversa. Nweti contara a Eustáquio que tivera um sonho inquietante. Sonhara que num outro lugar do mundo era uma menina. Vivia numa casa, em terra firme, e raramente mergulhava no mar.

– Num outro lugar do mundo eras uma menina?! Essa agora, e então nesse sonho tu eras o quê?

Nweti corou:

– No sonho eu era uma sereia.

O pai riu-se muito. Abraçou-a:

– Tu és a minha sereia. És a minha rainha do mar.

Passaram-se semanas. Em certas noites Nweti voltava a sonhar com o mar. Via-se a si própria a nadar entre corais, juntamente com outras sereias. «Vem, Nweti!», gritava uma, e Nweti seguia-a, nadando ligeira, para assistir à passagem de uma família de baleias, ou de algum gigantesco transatlântico, todo iluminado, como uma cidade preparada para receber o Pai Natal. Voltou também a sonhar com Eustáquio. Percebeu que naquele mundo, depois que adormecia e se transformava numa sereia, o caranguejo era o seu melhor amigo.